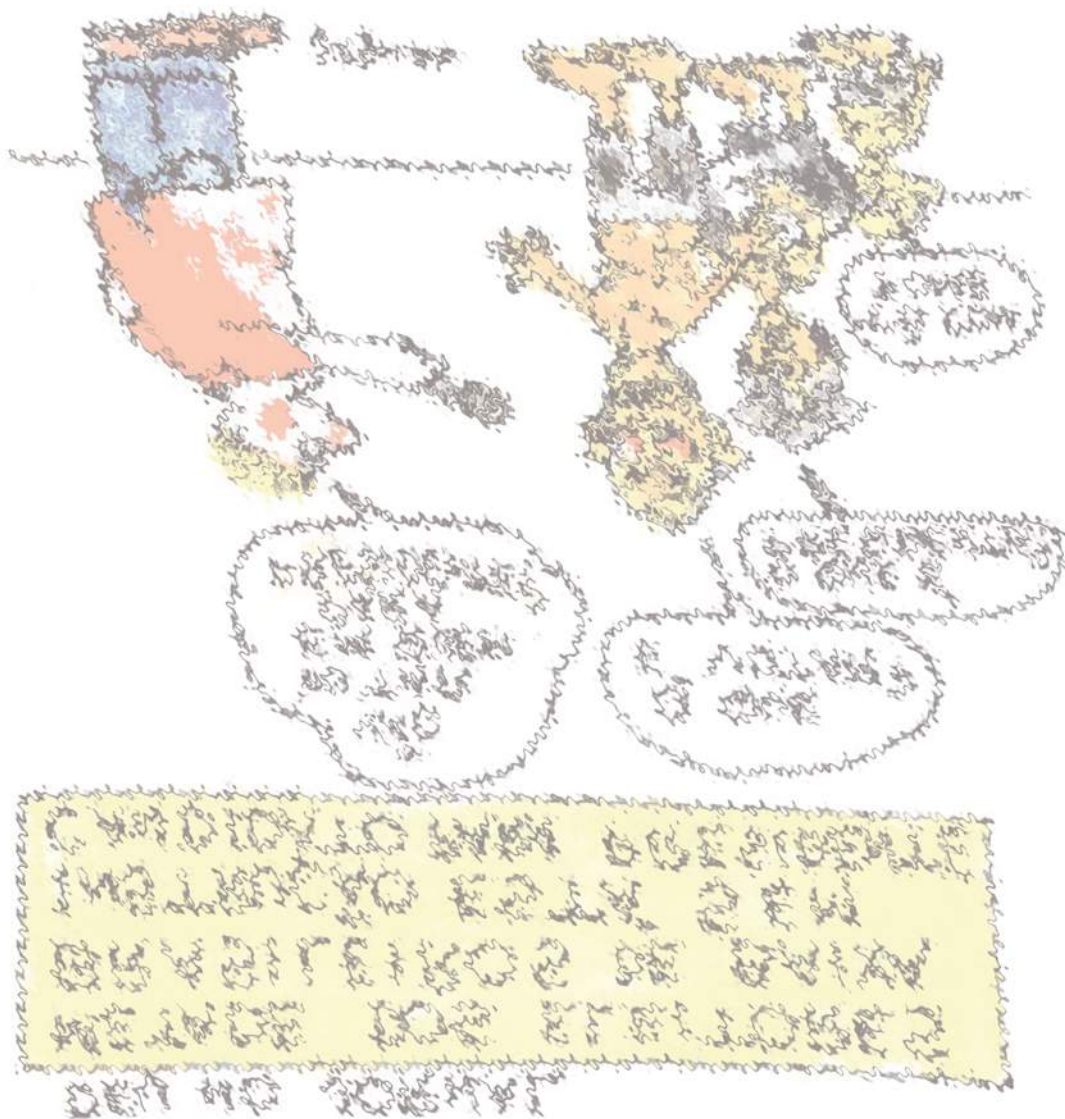


DEU NO JORNAL

METADE DOS ELEITORES
BRASILEIROS DE BAIXA
INSTRUÇÃO ESTÁ SEM
CANDIDATO PARA PRESIDENTE



A era da opinião convencional

Horácio Nelson Hastenreiter Filho

Diretor da Escola de Administração da Ufba
hnhfilho@gmail.com

A discussão sobre a importância da percepção da realidade sempre mereceu atenção da filosofia. O amor pela sabedoria é suficientemente generoso para aceitar como real não somente aquilo que lhe é acessível e compreensível, mas também o que não lhe é perceptível, desde que atenda a mera condição de existir. A opinião, por sua vez, expande ainda mais a visão da real, possibilitando que uma mesma realidade, influenciada pela ideia que temos sobre ela, seja vista e interpretada das mais diversas formas. Diferentes perspectivas, valores, histórias de vida, interpretações e, até mesmo, interesses são fatores que moldam a nossa opinião.

No primeiro semestre de 2018, a população brasileira assistiu à declaração de voto de Rosa Weber sobre o habeas corpus que seria concedido ao ex-presidente Lula. No seu parecer, a ministra reconheceu a inconstitucionalidade da execução da pena, mas decidiu compor a maioria a favor da prisão imediata do ex-presidente, a qual só se formou pela posição individual da votante.

Desde a conflituosa e disputadíssima eleição presidencial de 2014, o Partido dos Trabalhadores se tornou o alvo preferencial da elite e da classe média nacional, eleito como vilão-mor das mazelas do País, a despeito dos incontáveis indicadores favoráveis no campo da economia, da saúde e da educação, temas considerados como os mais determinantes para estabelecimento da qualidade de vida da população de um país. Nas classes mais abastadas, muito frequentemente, os detratores do PT não consultam a opinião dos seus interlocutores para demandar cumplicidade na sua ojeriza ao partido.

A bolsa de valores tem o seu comportamento determinado por aquilo que se convencionou denominar de expectativas do mercado. Essa entidade abstrata, na visão dos economistas, permite que um conjunto de atores que não têm opiniões individuais formadas, estabeleça uma visão coletiva. Por saber que a opinião individual é imprecisa e desprovida de informações suficientes sobre as variáveis decisórias necessárias para a sua elaboração, recorre-se à opinião do resto do mundo. É desse modo, então, que a bolsa cai ou sobe porque temos a expectativa de que cada ator terá a expectativa de que aquele fato gerará determinada expectativa para os demais atores.

A opinião convencional, tão bem apresentada por Keynes no século passado, estabelecida nas situações acima retratadas e cada vez mais comuns, torna irrelevante a capacidade de interpretação da realidade. Na sua embalagem atual, opiniões já vêm mastigadas e prontas para ser consumidas. Trinta segundos de micro-ondas e 140 caracteres nas redes sociais e voilá! Sirva-se à vontade.